



Centro Universitário de Brasília - UniCEUB

Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS
Curso de Bacharelado em Direito / Curso de Bacharelado em Relações Internacionais

CELINE GONZALES D'ALMEIDA

**MÍDIA, POLÍTICA EXTERNA E POLARIZAÇÃO:
A cobertura das principais bolhas jornalísticas sobre a saída dos Estados Unidos do
Afeganistão em 2021**

**BRASÍLIA
2022**

CELINE GONZALES D'ALMEIDA

**MÍDIA, POLÍTICA EXTERNA E POLARIZAÇÃO:
A cobertura das principais bolhas jornalísticas sobre a saída dos Estados Unidos do
Afeganistão em 2021**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito/Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador(a): Professor(a) Frederico Seixas Dias

**BRASÍLIA
2022**

CELINE GONZALES D'ALMEIDA

**MÍDIA, POLÍTICA EXTERNA E POLARIZAÇÃO:
A cobertura das principais bolhas jornalísticas sobre a saída dos Estados Unidos do
Afeganistão em 2021**

Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Direito/Bacharel em Relações Internacionais pela Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais - FAJS do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).

Orientador(a): Professor(a) Frederico Seixas Dias

BRASÍLIA, 21 DE NOVEMBRO DE 2022

BANCA AVALIADORA

Frederico Seixas Dias

Raquel Boing Marinucci

MÍDIA, POLÍTICA EXTERNA E POLARIZAÇÃO: A cobertura das principais bolhas jornalísticas sobre a saída dos Estados Unidos do Afeganistão em 2021

Celine Gonzales D’Almeida

Resumo:

O objetivo deste trabalho é a compreensão do papel da mídia, em especial o jornalismo profissional, em relação quanto ao crescimento da polarização política nos Estados Unidos e fragilização das bases de sua política externa. Para isso, será analisada como as duas principais fontes jornalísticas de maior preferência pelos lados opostos da polarização partidária dos EUA - FOX e MSNBC - retrataram a súbita saída dos Estados Unidos da América do Afeganistão de setembro de 2021. A realização desse trabalho se dá através dos métodos Comparativo, Histórico e Interpretativo. É possível concluir que a mídia não apenas se alinha com a polarização política estadunidense, mas contribui ativamente para a intensificação desta.

Palavras-chave: Polarização. Mídia. Política Externa. Afeganistão. Partidarismo.

SUMÁRIO

Introdução. 1- A Mídia e a Polarização Política nos Estados Unidos. 2- A Perspectiva estadunidense quanto a Ocupação no Afeganistão. 3- O Retrato da Retirada de Tropas estadunidenses do Afeganistão pelos Veículos Jornalísticos. Considerações finais.

INTRODUÇÃO

Em Setembro de 2001, o grupo fundamentalista islâmico Al-Qaeda realiza uma série de ataques suicidas contra os Estados Unidos da América, em solo estadunidense. Em resposta, os Estados Unidos iniciaram no mesmo ano uma campanha militar denominada ‘Guerra ao Terror’ cujo objetivo era o combate de grupos extremistas religiosos localizados no Oriente Médio, mais notavelmente sediados em países como o Afeganistão. A resposta da opinião pública estadunidense, durante os vinte anos de guerra travados, se deu de forma polarizada.

Esta polarização quanto os eventos do Afeganistão era um sintoma de uma estrutura social e política polarizada em escala maior; desde a década de 1990, os Estados Unidos já demonstraram sinais de intensificação do fenômeno da polarização política em caráter bipartidário entre sua população. Esse fenômeno é intensificado pela influência da mídia e os e o fenômeno da hiper fragmentação midiática, que favorecem a criação de bolhas

ideológico-partidárias e fomentam a divisão entre os grupos ideológicos estadunidenses. Com a retirada das tropas estadunidenses do Afeganistão em 2021, tanto os jornais estadunidenses quanto o público mantiveram-se fiéis aos padrões demonstrados de polarização.

Desta forma, este trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno da polarização política e o papel da mídia em relação a intensificação deste, em especial o papel do jornalismo profissional e as principais fontes que acabam por atrair maior público das bolhas ideológicas partidárias nos Estados Unidos. Para isso, foram escolhidos os jornais da MSNBC e Fox News como fontes de análise para compreender como ambos os jornais retratam a súbita saída - suas ações e consequências -, atuais ou potenciais, dos Estados Unidos da América do Afeganistão em 30 de Setembro de 2021.

O presente trabalho se encontra dividido em três partes: No primeiro capítulo serão discutidos os efeitos da polarização política nos Estados Unidos, seu histórico e a influência da mídia em relação a intensificação deste fenômeno. No segundo capítulo serão trabalhados o histórico da polarização política estadunidense e seus parâmetros partidários, assim como a perspectiva construtivista quanto a formação da imagem estadunidense quanto ao Afeganistão e a influência da mídia e da opinião pública estadunidense quanto ao direcionamento das preferências políticas estadunidenses.

Por fim, no último capítulo serão apresentadas as diretrizes delimitadas para a realização de coleta de dados e da análise de reportagens selecionadas, assim como a polarização da opinião pública estadunidense e a maneira como ambos os jornais selecionados retrataram a retirada de tropas estadunidenses.

A escolha do tema foi realizada devido ao interesse de investigação na temática de polarização política, motivada pela percepção da ausência de conhecimento substancial sobre a temática e logo a percepção da necessidade de maior conhecimento pessoal acerca do tema. Pesquisas prévias, de menor escala e aprofundamento, a respeito ao tema de polarização política nos Estados Unidos da América, realizadas ao longo do período de graduação no curso de Relações Internacionais, também são fatores de influência.

1 A MÍDIA E A POLARIZAÇÃO POLÍTICA NOS ESTADOS UNIDOS

Neste capítulo será apresentada a temática da polarização política e suas principais consequências sobre a sociedade estadunidense, assim como seu histórico, e o papel da mídia quanto ao desenvolvimento desta. Esses tópicos serão trabalhados a fim de melhor compreender

os efeitos de tais fenômenos sobre a estrutura social estadunidense e sua perspectiva quanto a política externa estadunidense.

1.1 A polarização política nos Estados Unidos na era da pós-verdade

O fenômeno da polarização política nos Estados Unidos da América (EUA) tem se intensificado consideravelmente nas últimas décadas, gerando fissuras sobre a estrutura social estadunidense, intensificando a divisão entre indivíduos, não apenas politicamente, mas ideologicamente, em correlações partidárias. Desta forma, a recepção da informação passa a se dar de forma enviesada, onde os indivíduos se demonstram menos receptivos para informações obtidas fora de sua bolha ideológica. A própria concepção da verdade passa a ser relativizada em prol da crença em fatos específicos que acabam por fomentar ideologias.

A compreensão de tais fatores se dá de forma fundamental para o melhor entendimento de como os fatores domésticos influenciam nas ações externas de um país, e como podem vir a possivelmente fragilizar as estruturas democráticas estadunidenses.

O termo ‘polarização’ pode ser entendido como a divergência de “opiniões, crenças, atitudes e posturas de adversários políticos” (KUBIN e SIKORSKI, 2021). Já a polarização ideológica se dá através “à polarização das opiniões das pessoas sobre questões públicas, seja em geral ou em áreas políticas específicas” (FRIEDRICHS e TAMA, 2022). Como consequência da polarização, Divergências nos âmbitos cultural, religioso e demográfico se convertem em identidades partidárias, fomentadas pela influência das redes sociais e da mídia como um todo¹. Com a intensificação partidária e internalização desta como preferência de caráter ideológico (IYENGAR, 2019), a internalização dessa polarização se converte em variáveis de caráter pessoal por parte das massas (HUDDY e BANKERT, 2017).

O partidarismo político, isto é, “um conjunto de crenças e de sentimentos que culminam em um sentimento de ligação psicológica a um partido” (CAMPBELL, 1960 apud HUDDY e BANKERT, 2017), se torna uma forma de identidade social, onde os ganhos e perdas do seu alinhamento ideológico são levados de forma pessoal. O coletivo eleitoral assume uma mentalidade de defesa aos políticos que mais se adequam a suas preferências pessoais e, no mesmo *modus operandi*, a rejeitar informações que não conciliam-se com suas ideologias particulares. (HUDDY e BANKERT, 2017). Esse fenômeno é conhecido como “polarização afetiva” (IYENGAR, 2019).

¹ Pew Research Center, 2020

O isolamento ideológico proporcionado pela polarização afetiva fomenta a desinformação. O critério de confiabilidade da informação passa a ser fortemente embasado em preferências pessoais, amplificando a transmissão da desinformação em ecossistemas informacionais politicamente amigáveis, e restando o alcance de informações verídicas de cunho contrário ao meio ideológico dos indivíduos (TUCKER et al, 2017).

Segundo Schindler (2020), na era contemporânea da ‘pós-verdade’, o conhecimento passa por um processo binário de relativização e naturalização, isto é, a relativização dos fatos através da perspectiva de que o conhecimento é, segundo o autor, ou completamente independente das variáveis de poder, perspectiva e história, ou completamente dependente dessas variáveis.

Através dessa perspectiva, tem-se a criação de uma narrativa que se torna comum na contemporaneidade, onde a mídia ‘*mainstream*’ supostamente busca transmitir uma narrativa falsa e manipulada. Desta forma, tem-se a relativização da verdade em prol da naturalização da crença em fatos específicos, de forma que apenas os argumentos que convêm para narrativas particulares são validados como a ‘verdade’, de tal forma que passam a se tornar fatores centrais para a construção de ideologias, sob a desconfiança radicalizada contra determinados fatos contrários às suas próprias percepções individuais (SCHINDLER, 2020).

A intensificação da polarização política, alimentada pela redução da influência da opinião pública sobre a política externa, aliada ao crescimento do partidarismo tem consequências diretas sobre a democracia liberal estadunidense: As capacidades da população de exercer seu direito democrático de participação política são passíveis de contestação devido a parcialidade da absorção da informação, afetando negativamente a capacidade dos Estados Unidos da América de atuar plenamente como uma democracia liberal no Sistema Internacional (BAUM e POTTER, 2019; TUCKER et al, 2017).

O aumento do partidarismo com bases ideológicas integra-se a nível pessoal no emocional individual das massas, intensificando a divisão social estadunidense que se dá, em larga escala, nos moldes partidários. Esses fatores fomentam a desinformação e a relativização da verdade na vigente era da pós-verdade e levam ao prejuízo da capacidade dos estadunidenses de exercerem plenamente seu direito democrático, comprometendo a formulação de estratégias e tomada de decisões no âmbito da política externa por parte dos estadunidenses. Deve-se reavaliar como as democracias conduzem sua política externa e os potenciais efeitos negativos desta sobre a qualidade democrática de um Estado.

1.2. O histórico da polarização política estadunidense

A polarização política passou por consideráveis transformações nas últimas três décadas. O aumento da polarização política ocorrido a partir de 1994 marca a intensificação de um fenômeno já em ascensão, marcado pelo sentimento de animosidade entre Republicanos e Democratas, promovendo mudanças políticas, afetando os ciclos eleitorais estadunidenses e moldando as relações sociais entre ideologias opostas de forma mais hostil.

Historicamente, a opinião pública acerca de temas de política exterior demonstra-se inconstante e desinformada (BAUM, POTTER, 2019), permitindo uma maior manipulação desta por parte das elites políticas (GUISINGER e SAUNDERS, 2017), empregando pouca relevância a temas de política externa fora de períodos de crise internacional ou de eventos de política externa que causem maior comoção midiática; tais circunstâncias atribuíram considerável poder à mídia no intermédio das relações entre a opinião pública e a elite política (BAUM, POTTER, 2019).

Com o período pós-Guerra Fria, houve crescente disputa entre os dois partidos quanto ao uso do poderio militar estadunidense para fins de política externa e também quanto ao papel das instituições multilaterais (JEONG e QUIRK, 2017). No início da década de 1990, tem-se a promulgação de uma narrativa que reconhece um aumento da polarização política nos EUA. Em 1994, os Democratas perdem o status de maioria na em sua Câmara dos Deputados após quarenta anos usufruindo de uma maioria no órgão legislador. Durante as eleições de 2000 e 2004 nos Estados Unidos, a temática da polarização política se torna notável nas considerações dos ciclos eleitorais (ABRAMS e FIORINA, 2008)

Enquanto o sistema eleitoral estadunidense não é, legalmente, bipartidário, a predominância dramática dos partidos Republicano e Democrata tem grande influência na polarização política vigente. Em 1960, cerca de 5% entre Republicanos e Democratas afirmaram que se sentiriam desconfortáveis em algum nível se seus filhos se casassem com indivíduos com alinhamento partidário desigual ao seu, em contraste com cerca de 30% de Democratas e quase 50% de Republicanos com a mesma resposta em 2010 (BOWELL et al, 2017).

O sentimento de antagonismo partidário cresce consideravelmente de 2004 até 2014, passando por um aumento de mais do dobro da porcentagem apresentada em 2004, onde ambas as partes parecem acreditar que os interesses e perspectivas do outro lado podem vir a

se tornar ameaças à nação. Enquanto em 1994 apenas 17% dos Republicanos apresentam opiniões muito negativas quanto aos Democratas, e em contrapartida apenas 16% dos Democratas apresentam opiniões muito negativas quanto aos Republicanos. Em 2014, esses números crescem dramaticamente, com o percentual republicano subindo para 43% e o percentual democrata para 38%².

Democratas e Republicanos divergem opiniões quanto a melhor forma de alcançar a paz. Enquanto os Republicanos se encontram divididos - onde metade apoia o uso do poderio militar como melhor forma de alcançar a paz, enquanto a outra metade acredita na diplomacia como melhor meio. Já os democratas apresentam maioria esmagadora quanto à defesa do emprego da diplomacia como melhor forma de se alcançar a paz³.

Com a intensificação da polarização bipartidária nos EUA e a precarização da imagem do partido oposto por parte dos cidadãos estadunidenses, as relações sociais e políticas domésticas nos Estados Unidos são afetadas pelo sentimento de animosidade crescente no país; um fenômeno que vem se intensificando nos últimos trinta anos. Essas estruturas permeiam e fomentam as ações externas praticadas pelo país, e afetam a construção da autoimagem nacional, uma vez que ambos os lados discordam do que realmente representa o interesse nacional.

1.3 O papel histórico da mídia e seus efeitos quanto a polarização estadunidense

A mídia realiza um papel histórico de intermediário entre as elites políticas e o público estadunidense. Os veículos de informação acabam por ter influência volátil quanto à formação da opinião pública, atuando como agente instigador da manifestação das massas quanto a temas de política externa, e por vezes como direcionador da opinião pública segundo os interesses das elites políticas. Com o avanço tecnológico e o surgimento de novos veículos midiáticos, tem-se a super fragmentação da mídia, que acaba por levar a hiper fragmentação política, através da intensificação das bolhas ideológicas.

Desta forma, a opinião pública não apenas se encontra polarizada, mas também enviesada quanto a aceção de informação absorvida pelos indivíduos, favorecendo veículos midiáticos que se adequem a suas preferências ideológicas. Desta forma, a mídia apresenta papel vital para a melhor compreensão da formação de opinião pública quanto a temas de

² PEW RESEARCH CENTER, 2014

³ PEW RESEARCH CENTER, 2019

política externa, ainda que a opinião pública estadunidense se dê de forma volátil e não completamente sobre o controle da influência midiática ou da influência das elites políticas.

A fragmentação da mídia, fomentada pelos avanços tecnológicos, leva ao aumento da polarização política. A ausência de contato com opiniões contrárias e o isolamento promovido pela fragmentação torna a discordância entre elites dentro de seus pólos ideológicos mais rara. O consumo de forma parcial de informação coloca a capacidade dos cidadãos de avaliar efetivamente a atuação de seus líderes em relação a sua política externa em questão. (GUISINGER e SAUNDERS, 2017; BERINSKY, 2012; SCHAFFNER e ROCHE, 2016).

O pós Segunda Guerra Mundial é um ponto de consenso para os pesquisadores: A opinião pública é reconhecida como volátil e pouco informada. (BAUM e POTTER, 2019; HOLSTI, 2004; GUISINGER, SAUNDERS, 2017). Diversos fatores podem ser considerados para fins de compreensão desse fenômeno: A estrutura midiática estabelecida nas décadas após a Segunda Guerra Mundial, a popularização da TV a cabo, que buscava atrair público através de canais com diferentes abordagens e posicionamentos; e a popularização do “soft news” - a combinação da informação com a entretenimento - favoreceu a fragmentação política.

Historicamente, a falta de engajamento do público estadunidense com as questões de política externa possibilitava a atuação dos líderes de Estado com maior grau de liberdade. A mídia tradicional atuava, em momentos de pouco engajamento popular, de forma a favorecer as elites políticas, alienando as massas segundo os interesses das elites. No entanto, em casos eventuais de comoção popular devido a ascensão de interesse popular quanto às temáticas de política externa, a mídia tradicional atuava de forma a policiar o comportamento das elites, motivadas pelo medo de perder seus consumidores. Momentos em que o Estado se demonstrava disposto a praticar ações de iniciativa militar, por exemplo, incitavam maior interesse por parte dos cidadãos (BAUM e POTTER, 2019).

O surgimento da internet barateou os custos de produção e proporcionou maior alcance de público, levando assim ao hiperpartidarismo e a hiper fragmentação midiática. (BAUM e POTTER, 2019; TUCKER et al, 2017; FARIS et al, 2017). A fragmentação midiática ocorrida devido ao avanço da internet induz as massas a substituir a informação política em favor do entretenimento, diminuindo o conhecimento e a participação política ativa da população. (TUCKER et al, 2017).

A mídia partidária realiza um papel histórico de disseminação da desinformação. (FARIS et al., 2007) De acordo com Tucker et al (2017) “A extrema direita estadunidense tem um histórico de exploração de novas mídias para promover sua agenda ideológica – desde o

uso do “rádio anticomunista” na década de 1950, até a ascensão do “rádio de direita” na década de 1990” (FARIS et al, 2007; MARWICK e LEWIS, 2017, apud TUCKET et al, 2017)

Guisinger e Saunders (2017) argumentam, fundamentalmente, que há um consenso quanto à existência da participação da elite em relação à formação da opinião pública através da mídia. No entanto, é preciso reparar que essa atuação não se dá de forma uniforme na vasta gama de tópicos que envolvem as questões de política externa: As atitudes do público variam - enquanto há uma tendência a predominância da valorização de opiniões de elites partidárias em determinados tópicos de política externa, essa não é uma regra absoluta. A opinião especializada pode vir a prevalecer em temas de menor polarização.

Estes fatores fazem com que a manipulação da opinião pública por parte das elites seja um processo volátil, capaz de promover a promoção de políticas de interesse das elites com grande eficiência, mas também podem promover maiores rupturas na opinião pública (GUISINGER e SAUNDERS, 2017). A “elasticidade da verdade” (BAUM e POTTER, 2019), isto é, a capacidade das elites direcionar os eventos de política externa independentemente do conteúdo desses eventos, se dá de forma a permitir certa manipulação da opinião pública por parte das elites, mas não de forma ilimitada.

Através da melhor compreensão da interação e influência da mídia sobre a opinião pública e as elites políticas, pode-se analisar de forma mais profunda como tais fatores influenciam a polarização política estadunidense quanto a intervenção no Afeganistão, até o momento de sua saída do país; A construção da opinião pública estadunidense quanto a temática, assim como a produção da imagem do Afeganistão, são diretamente influenciadas pela polarização política e o histórico prévio desta.

2 A PERSPECTIVA ESTADUNIDENSE QUANTO A OCUPAÇÃO NO AFGANISTÃO

Neste capítulo serão abordados a questão do histórico da opinião pública estadunidense em relação às operações militares estadunidenses praticadas no Afeganistão, e o desenvolvimento dos posicionamentos apresentados por Republicanos e Democratas ao longo dos vinte anos de guerra. Será também trabalhado a perspectiva estadunidense em relação ao Afeganistão, segundo a perspectiva construtivista. A discussão de tais temáticas é realizada em busca do aprofundamento da compreensão quanto à divisão da opinião pública estadunidense quanto ao Afeganistão.

2.1 O histórico da divisão da opinião pública em relação a Guerra contra o Afeganistão

Ao longo dos vinte anos de ocupação estadunidense no Afeganistão, a opinião pública dos cidadãos estadunidenses quanto às ações dos Estados Unidos no país do Oriente Médio passou por transformações. Em especial, os posicionamentos de Democratas e Republicanos e suas perspectivas quanto à ocupação estadunidense não se demonstraram estáticas, sendo influenciadas pelos desenvolvimentos ocorridos ao longo do conflito. Um claro aumento quanto a polarização de perspectivas por parte de ambos os lados da opinião pública estadunidense pode ser notado ao longo dos anos.

A decisão dos Estados Unidos em realizar o envio de tropas estadunidenses ao Afeganistão foi influenciada pelos ataques da organização al-Qaeda aos Estados Unidos em Setembro de 2001. Em resposta, os Estados Unidos iniciam sua Guerra ao Terrorismo, tendo como principal objetivo o combate de organizações fundamentalistas islâmicas como o supracitado Al-Qaeda e o Talibã, cujas bases se encontravam no Afeganistão (JACKOBSON, 2009).

Inicialmente, a decisão do governo estadunidense foi apoiada por cerca de 55% de sua população. No entanto, havia considerável discrepância quanto a porcentagem de apoio por parte dos Republicanos e por parte dos Democratas; enquanto cerca de 70% dos Republicanos apoiaram a decisão do governo, apenas cerca de 45% dos indivíduos alinhados ao viés Democrata demonstraram apoio à decisão⁴.

O apoio do público estadunidense possui bases nos efeitos traumáticos que os ataques ocorridos em Setembro de 2001 geraram na população do país. Segundo uma pesquisa realizada pelo Pew Research Center em 2001⁵, os índices de estresse psicológico

⁴ PEW RESEARCH CENTER, 2021

⁵ PEW RESEARCH CENTER, 2001

apresentados pelos estadunidenses foram consideravelmente altos, onde sintomas como depressão, dificuldade em se concentrar e insônia foram identificados em larga escala entre os estadunidenses. Um medo generalizado quanto à ocorrência de um novo ataque terrorista em território estadunidense se propagou pela população, afetando cerca de três em quatro estadunidenses.

Segundo a mesma pesquisa, outra consequência gerada pelos ataques terroristas foi o aumento do uso intenso da mídia, levando os estadunidenses a passarem a prestar mais atenção às notícias relacionadas aos ataques e a temática do terrorismo, como sintoma de uma população ainda inquieta com o que ocorreu em Setembro de 2001. No entanto, enquanto os variados aspectos relacionados aos atentados e consequentes temáticas relacionadas ao tópico, atraíram a atenção do público estadunidense, uma temática em específico, a questão da crise de refugiados no Afeganistão, não atraía o mesmo interesse do mesmo público. Ademais, os estadunidenses tornaram-se mais confortáveis em relação a expressões abertas de patriotismo e com o sentimento de unidade nacional propiciados após os ataques.

Em 2009, cerca de metade da população estadunidense apoiava a continuidade da atuação militar estadunidense no Afeganistão, enquanto cerca de 46% se demonstrava contrária a tal perspectiva. O percentual de Democratas a favor da atuação militar estadunidense e da OTAN no Afeganistão cai drasticamente: cerca de 56% dos democratas se demonstram a favor da retirada de tropas, em contrapartida aos Republicanos, que por sua vez, apoiavam em larga escala (cerca de 70%), a continuidade da atuação de tropas no Afeganistão.⁶

Enquanto ambos os lados demonstram certo ceticismo em relação ao progresso da atuação estadunidense no Afeganistão, tanto Republicanos quanto Democratas ainda acreditavam positivamente no avanço estadunidense quanto ao combate dos grupos fundamentalistas islâmicos e na disseminação de ideais liberais democráticos no país. O emprego do poderio militar estadunidense ainda se dava como um viés de ação justificável pela perspectiva de seus cidadãos⁷.

Em 2014, a opinião pública passa por uma mudança considerável: Os estadunidenses passam, em sua maioria, a entender a Guerra ao Afeganistão como um erro⁸. Os Republicanos mantiveram sua tendência de oferecer maior suporte às ações estadunidenses no Afeganistão que os Democratas; cerca de 62% dos Republicanos continuaram a pensar que a Guerra ao

⁶ PEW RESEARCH CENTER, 2009

⁷ PEW RESEARCH CENTER, 2009

⁸ GALLUP, 2014

Afeganistão não foi um erro, em contrapartida a 59% dos republicanos que pensavam o contrário.

Essa tendência de discrepância entre Democratas e Republicanos quanto a opinião sobre o envio de tropas estadunidenses se manteve até a retirada das tropas estadunidenses do país em Setembro de 2021. Essa divergência também se deu quanto a retirada estadunidense: Republicanos, em maioria, compreendendo a retirada de tropas como a decisão errada, Democratas compreendendo a decisão como certa. No entanto, tanto Democratas como Republicanos concordaram que os Estados Unidos majoritariamente falharam em alcançar seus objetivos no Afeganistão⁹.

Ao longo dos vinte anos de guerra, pode-se perceber não apenas o aumento da polarização entre Democratas e Republicanos, mas também a crescente insatisfação por parte em relação à atuação militar dos Estados Unidos nesse conflito. Enquanto os estadunidenses começam a Guerra com uma visão positiva e otimista em relação à Guerra, influenciados pelo choque dos ataques terroristas em 2001, a partir de 2014 percebe-se uma clara mudança de perspectiva para um viés negativo em relação à guerra. Percebe-se um claro choque de convicções sobre o que verdadeiramente representaria o interesse nacional, e qual o papel do exercer o poderio militar estadunidense quanto a isso.

2.2 A relação Estados Unidos-Afeganistão e a perspectiva do Outro

Os ataques em solo estadunidenses ocorridos em 2001 geraram transformações radicais quanto a percepção estadunidense quanto ao fundamentalismo islâmico presente em países do Oriente médio como Iraque, e mais precisamente o Afeganistão, que domiciliavam tais grupos. Ao longo de 20 anos, a construção do interesse nacional estadunidense se dá através do conhecimento compartilhado gerado após os ataques, e a construção da imagem de tais grupos extremistas como o Outro, segundo a teoria construtivista. A mídia exerceu considerável influência quanto a propagação de informações relativas à guerra, auxiliando na construção de tal imagem.

A teoria construtivista de Wendt (1999) apresenta grande foco quanto ao papel das ideias. Ao contrário das teorias do liberalismo e do realismo, a corrente construtivista distancia-se de uma perspectiva materialista ao defender que são as ideias, e não as forças materiais, que formulam as estruturas das associações entre indivíduos. O mundo material, enquanto não descartado pela teoria construtivista, é significado pelas ideias, de forma a servir tal qual um receptáculo para estas.

⁹ PEW RESEARCH CENTER, 2021

De acordo com Wendt, o conhecimento compartilhado, isto é, o conhecimento que é comum aos indivíduos que os conectam, que vem a formar as identidades e interesses nacionais de um país (ibidem). O entendimento de seus interesses depende das ideias que os agentes internalizam (SNYDER, 2004). Tal conhecimento compartilhado fomenta a criação de uma identidade compartilhada, que por sua vez leva à formação de padrões de comportamento.

Por esta perspectiva, pode-se considerar o papel da mídia na formação de opinião da população estadunidense em temas de política externa, como por exemplo, a invasão estadunidense ao Afeganistão em 2001, e em especial sua saída do país em Agosto de 2021. De acordo com Wendt (1999), as estruturas de conhecimento compartilhado dependem de que seus atores estejam em consenso como ponto de partida para a tomada de decisões, ainda que cada um dos indivíduos não acredite particularmente no ponto em questão.

O ataque ocorrido aos Estados Unidos ocorrido em 11 de Setembro de 2001 induziu os EUA ao início de sua campanha à Guerra ao Terror, uma ação apoiada em larga escala por sua população. Em relação às ideias compartilhadas, para os estadunidenses o Afeganistão e, em especial as forças classificadas como terroristas responsáveis pelos ataques realizados em solo estadunidense, são fortemente classificadas como o inimigo.

Para Wendt as ideias moldam as relações de poder e a estrutura anárquica internacional. Diferentes formas de anarquia se dão entre Estados de acordo com a natureza das interações entre esses Estados. Percebe-se a tomada de uma postura hobbesiana por parte dos EUA, uma vez que as forças militares passam a ser largamente utilizadas e priorizadas em suas ações quanto ao Afeganistão.

Os acontecimentos dos vinte anos de combate ao Afeganistão criam o que Wendt (ibidem.) chama de memória coletiva, isto é, narrativas que estruturam a auto imagem de um grupo em particular e como este interage com o Outro. Em relação à cobertura midiática, a memória coletiva estadunidense em relação aos ataques sofridos no início da década de 2000 se constrói em uma perspectiva ofensiva.

Os jornais atuam na manutenção dessa visão, de forma a realizar a manutenção das memórias coletivas e os padrões de ação. Segundo Snyder (2004), para a teoria construtivista, determinados grupos inseridos ou indivíduos inseridos na sociedade se tornam poderosos quando demonstram capacidade de influenciar terceiros à adoção de novas ideias.

Como exemplo, um dos principais temas de maior recorrência, tanto para a Fox News quanto para a MSNBC - jornais que representam polos opostos na polarização partidária vigente nos Estados Unidos - é o Talibã. Em essência, ambos os meios jornalísticos enfatizam

a imagem do grupo terrorista como o Outro em relação aos EUA, um inimigo a ser combatido, ainda que as perspectivas de ambos os lados quanto a forma em que tal ação deva ser realizada sejam não sejam homogêneas.

De acordo com Rogowski (1998), variações no âmbito de políticas domésticas podem vir a influenciar cinco dimensões da política externa das nações: Sua credibilidade; sua estabilidade e coerência; sua capacidade de projeção de poder; as estratégias de política externa adotadas por seus atores internos; e o direcionamento de sua política externa. A campanha estadunidense à Guerra ao Terror, motivada pelos anseios internos da população estadunidense e a ansiedade generalizada produzida após os ataques de 11 de Setembro, foi fortemente criticada pela comunidade internacional¹⁰. Os interesses internos acabaram por moldar suas estratégias e direcionar sua política externa.

A questão do terrorismo é em si, uma problemática percebida como uma ameaça aos interesses de segurança estadunidenses. A ausência de conhecimento compartilhado entre afegãos e estadunidenses se dá de forma a facilitar a propagação de conflitos e a ausência de cooperação mútua entre os dois países. Nesse sentido, os jornais MSNBC e Fox News realizam o papel de continuidade dessa perspectiva. Através dessas ações, os Estados Unidos criam um “padrão cultural” quanto às suas relações com o Afeganistão. Para Wendt, “cultura” não se trata apenas de ideias compartilhadas por indivíduos, mas sim de um fenômeno social sustentado de forma comunal.

A mídia jornalística realiza o papel de transmitir informações para o público estadunidense, e suas escolhas e parâmetros utilizados para tal podem vir a influenciar as ideias e crenças compartilhadas entre seu público. O construtivismo entende que mudanças internacionais são propiciadas pelo trabalho intelectual que propaga ideias e divulga - “nomeando e constringendo - atores que tomam ações que se desviem dos padrões considerados aceitáveis. (SNYDER, 2004).

Sobre esta perspectiva, percebe-se a intersubjetividade da teoria do autor. Ao mesmo tempo em que os agentes influenciam estruturas, o inverso também é verdade. Os agentes são, para Wendt (1999), socialmente constituídos, onde a cultura se dá de forma contínua; para ele, os padrões de comportamento culturalmente gerados se dão de forma a repetir-se e gerar expectativas e repetições destes. O interesse nacional para Wendt não é estático, mas um que

¹⁰ PEW RESEARCH CENTER, 2008. Dos 24 países entrevistados, 21 eram a favor da retirada de tropas do Afeganistão. Apenas Estados Unidos, Grã-Bretanha e Austrália se demonstraram a favor da continuidade das operações militares.

pode vir a ser modificado segundo mudanças em relação a fatores aliados ao mundo das ideias.

J. Andrew Grant (2018), também da corrente construtivista, defende a mutabilidade do Estado e destaca o papel contemporâneo das novas tecnologias, em especial das redes sociais, para fins da reinvenção do conceito tradicional do Estado, que passa a usar-se das mídias digitais para fins de comunicação com seus nacionais.

Os meios de comunicação tradicionalmente usados pelos Estados passam a ser substituídos pelos veículos de comunicação digitais. De acordo com Grant (ibidem), os Estados Unidos se tornam a epítome deste fenômeno no governo Trump, através do uso regular da plataforma Twitter para manifestação particular em assuntos de política externa. Desta forma, percebe-se o papel das redes sociais para a manutenção da construção de interesses nacionais estadunidenses.

A construção do papel do Outro apresentado na figura do Afeganistão e nos grupos extremistas alocados no país se deu ao longo dos vinte anos de guerra após Setembro de 2001, fomentada pela mídia estadunidense e o conhecimento compartilhado estadunidense quanto a radical religiosa, e configurando a construção do interesse nacional estadunidense de combate ao terrorismo. A política externa estadunidense quanto a países como o Afeganistão passa a se enquadrar por uma perspectiva hobbesiana, onde o uso de forças militares é empregado, voltado ao combate das ameaças à segurança estadunidense.

2.3 A influência da opinião pública quanto a construção da política externa estadunidense

A construção da perspectiva estadunidense do Afeganistão no nível estatal e sua direta percepção deste como ameaça aos interesses estadunidenses não se dá por um processo isolado, mas é, na verdade, diretamente influenciado pelas perspectivas individuais e subjetivas de seus nacionais, que vem a construir a opinião pública nacional e subsequentemente, direcionam a política externa de um país. A opinião pública, por sua vez, é diretamente influenciada pela construção de narrativas produzidas pela mídia e disseminada para as massas.

Primeiramente, em contraposição à tendência das teorias de Relações Internacionais (RI) em analisar o Estado como um ator unitário, é necessário analisar o comportamento dos indivíduos que compõem o Estado e como suas preferências interpessoais e entre grupos vem a moldar as estruturas políticas estadunidenses. Os indivíduos buscam, através do

estabelecimento de mecanismos de estabelecimento de interações interpessoais, estabelecer cooperação e confiança mútuas, (FEHR e FISCHBACHER, 2003 apud GRIES e JING, 2019) formando relações de autoidentificação e pertencimento de comunidades, (KRATOCHWIL, 1993) que por sua vez proporcionam vínculos e percepções de preferências políticas interpessoais (GRIES e JING, 2019). As relações entre grupos, no entanto, se dão de forma a serem mais competitivas do que relações interpessoais, e tendem a levar mais facilmente a desconfiança entre grupos e a promoção de sentimentos negativos em relação a outras comunidades que não a sua própria, insinuando o conflito entre grupos (ibidem).

Desta forma, pode-se compreender que as relações entre os Estados Unidos e o Afeganistão se deram através da percepção intersubjetiva de seus indivíduos em relação ao outro grupo, e a percepção de ameaça quanto sua segurança e seus recursos, real ou percebida, por parte de um grupo em relação ao outro. A predominância de sentimentos negativos por parte dos nacionais estadunidenses em relação ao Afeganistão favorecem a disseminação de um conflito e moldam as estruturas da política externa estadunidense com o Afeganistão. A questão da segurança dos Estados Unidos pode ser concebida não em termos militares, mas em grande parte como resultado de processos bem institucionalizados de política doméstica e internacional (KRATOCHWIL, 1993).

No entanto, essa relação não se dá de forma uniforme, uma vez que há a presença de diferentes grupos interestatais que apresentam sentimentos de desconfiança e de ameaça uns aos outros. Estes grupos podem vir a apresentar relativa autonomia e buscar agir segundo seus próprios interesses (ibidem). Desta forma, diferentes comunidades de relações interpessoais podem apresentar diferentes objetivos e crenças uns dos outros, ainda que componham o mesmo país. Portanto, a desconfiança e os sentimentos negativos moldam as estruturas políticas de um país e sua política externa tanto em um nível macro quanto em um nível micro de seus processos (GRIES e JING, 2019).

As narrativas promovidas pela mídia são de extrema relevância para se compreender a formação de pensamentos individuais e intergrupais. A psicologia das linhas individuais de raciocínio e preferências políticas são fortemente influenciadas pelas narrativas disseminadas pela mídia, que por sua vez vem a influenciar a construção de mudanças estruturais políticas internas por parte dos Estados, e a direcionar suas preferências de política externa (GRIES e JING, 2019). Segundo Gries e Jing (2019): “Os sistemas internacionais não agem; pessoas e grupos de pessoas agem.”.

As narrativas são de extrema importância para a promoção de guerra e paz, assim como para a estabilidade da balança de poder no sistema internacional, através da construção

de crenças e percepções sustentadas pelas elites políticas e pelas massas. A propagação de narrativas por parte da mídia que venham a promover narrativas de ganho mútuo para as nações envolvidas em um evento tendem a propagar uma visão positiva e de maior interesse em tomadas de ação de cunho cooperativo entre duas nações. No entanto, a propagação de narrativas de ganhos relativos tendem a influenciar a prevalência de opiniões mais voltadas para a possibilidade de conflito e competição entre duas nações (ibidem).

Um Estado de bases democráticas como os Estados Unidos não apenas tem suas decisões de política externa ligadas às preferências de seu público eleitoral, mas as opiniões das elites políticas também são socializadas em um corpo político semelhante ao das massas e, dessa forma, também se encontram sucessivos a influência das narrativas midiáticas. (ibidem.).

A compreensão da formação da relação entre Estados Unidos e Afeganistão, em especial em relação a formação da opinião pública estadunidense quanto às preferências de política externa tomadas em relação ao outro país podem ser explicadas através da compreensão de um EUA nitidamente influenciado pela propagação de narrativas midiáticas, em especial no imediato pós ataques em solo nacional, onde a sensação de medo e insegurança levaram a população estadunidense a estar mais conectada com o jornalismo voltado para as questões do Oriente Médio.

É também uma possibilidade se considerar que o aumento da divergência entre estadunidenses em relação a opinião pública quanto às estratégias de política externa adotadas no Afeganistão seja direta ou indiretamente influenciado pelo maior contato com as reportagens conforme a polarização política e subsequentemente as bolhas ideológicas se intensificaram, reforçando assim o consumo de narrativas que se alinhassem com suas preferências ideológicas e partidárias individuais e intergrupais.

Essas narrativas não falam por si próprias, mas são ativamente interpretadas por parte dos indivíduos. Não é o conteúdo objetivo apresentado pela mídia em si, mas sim os indivíduos, com suas pré disposições ideológicas e preferências políticas, que definem e moderam os efeitos que as narrativas midiáticas têm em si (ibidem). Essas diferenças marcam as formas em que as emoções entre diferentes grupos e suas perspectivas políticas se dão. Por essa perspectiva, pode-se compreender como as pré disposições políticas entre Republicanos e Democratas são diretamente influenciadas pelo conteúdo midiático consumido por estas e como, por exemplo, Republicanos parecem demonstrar maior disposição a apoiar a continuação de operações militares no Afeganistão que sua contraparte Democrata.

A atuação internacional de um Estado é construída pela formação de percepções subjetivas individuais internas, onde a formação de grupos de identificação e pertencimento influenciam a formação de identidades individuais e sentimentos de aversão em relação a outros grupos. Suas preferências internas são influenciadas pela propagação de narrativas midiáticas, segundo suas já existentes pré disposições ideológicas e partidárias, de forma a influenciar suas preferências de política externa e direcionar as estratégias tomadas pelo Estado a nível internacional. Portanto, é preciso considerar o papel da opinião pública e da mídia na formação de estratégias de política externa tomadas por parte dos Estados Unidos.

3 O RETRATO DA RETIRADA DE TROPAS ESTADUNIDENSES DO AFGANISTÃO PELOS VEÍCULOS JORNALÍSTICOS

O intuito deste capítulo é a realização de uma análise quanto ao conteúdo produzido pela cobertura midiática estadunidense em relação à saída dos Estados Unidos do Afeganistão, utilizando-se de matérias jornalísticas publicadas pelos jornais MSNBC e Fox News. Através da identificação de palavras-chave dos textos jornalísticos selecionados para estudos, será realizado o cruzamento dos dados obtidos de cada jornal para a realização de uma análise em relação a como tais termos foram utilizados pelos jornais da MSNBC e Fox News, e quais foram os posicionamentos de ambos os jornais. O resultado dessas análises será correlacionado com a opinião pública estadunidense para compreender se o alinhamento partidário das massas se alinha com um possível enviesamento por parte das fontes jornalísticas estudadas.

3.1 As Reportagens da MSNBC e da Fox News

Entre 29 e 30 de Agosto de 2021, o governo Biden finalizou a retirada de tropas estadunidenses do Afeganistão. O intuito deste capítulo é a realização de uma análise quantitativa-qualitativa quanto ao conteúdo (MOORE, 2007, p. 5) produzido pela cobertura midiática estadunidense em relação a tal evento, utilizando-se de matérias publicadas entre 30 de Agosto e 06 de Setembro de 2021. O período de tempo escolhido se dá de forma a tentar analisar os efeitos imediatos das ações estadunidenses, capturando reações imediatas por parte da cobertura midiática, proporcionando, através do recorte específico, maior precisão na coleta de dados.

Para a realização dessa pesquisa, foram coletadas 14 reportagens de cada uma das duas fontes jornalísticas - MSNBC e Fox News - escolhidas para fins de amostragem, totalizando 30 reportagens ao todo. A escolha dessas fontes se deu em função da grande polarização partidária estadunidense e a fragmentação do consumo informacional por parte do público estadunidense. A intensificação da polarização partidária nas últimas duas décadas¹¹ nos Estados Unidos e o avanço tecnológico nas redes de comunicação tem como consequência a integração do alinhamento ideológico partidário às percepções identitárias do público (BAUM e POTTER, 2019).

Desta forma, o consumo midiático também é influenciado pelo alinhamento partidário; Democratas e Republicanos tendem a consumir fontes de comunicação que adequem a suas percepções ideológicas. De acordo com o Pew Research Center, enquanto há

¹¹ PEW RESEARCH CENTER, 2017

uma grande adesão ao veículo jornalístico Fox News, a confiabilidade expressa pelos pelo público democrata é baixa. Da mesma forma, o MSNBC tem alta taxa de adesão por parte dos democratas, porém baixa por parte dos republicanos¹².

Através das reportagens escolhidas, faz-se a seleção de palavras-chave em comum encontradas em maior número nas reportagens e que possam evidenciar os principais temas apresentados pelos dois jornais. Para fins de maior delimitação, as palavras “MSNBC” e “Fox News”, e outras similares a estas citadas não serão utilizadas para a pesquisa visto que são o tema da pesquisa em si, e não as variáveis que permitem a análise de um possível posicionamento dos jornais. Esses termos foram utilizados para localizar o conteúdo jornalístico publicado online pelas duas fontes de informação escolhidas para a análise, filtrados a partir da barra de pesquisas do site Google segundo o período delimitado para a realização da pesquisa.

A escolha de termos chave é realizada, em primeiro lugar, de forma a gerar os termos-chave mais relevantes para as matérias da MSNBC e da Fox News, separadamente. Esse trabalho foi realizado através de um software voltado para a extração de palavras chaves de textos, o *Cortical.io*, que codifica numericamente o significado do texto como uma impressão digital semântica, para em seguida realizar o mesmo procedimento para cada termo do texto, comparando a impressão digital do termo com a do texto e determinando a sobreposição de significado entre o termo e o texto, para então comparar a frequência do termo no texto com a do espaço semântico.

Em seguida, faz-se contagem de palavras-chave apresentadas em cada matéria jornalística, para depois se localizar e contabilizar quais dessas palavras-chave apresentam maior grau de aparição em todos os textos selecionados. Através da seleção de palavras-chave realizadas pelo software escolhido para a realização da pesquisa, cerca de dez palavras-chave são selecionadas de cada reportagem. São então identificadas os termos mais recorrentes apresentados nas matérias da Fox News, e nas matérias da MSNBC, para então ser realizado um terceiro cruzamento de dados, onde se busca encontrar os termos-chave de maior aparição tanto nas matérias da Fox News quanto nas matérias da MSNBC.

A partir destes termos localizados, são analisadas, de forma qualitativa, como tais termos chaves são utilizados de forma a propagar informações em relação à saída dos EUA do Afeganistão. Esta pesquisa parte da perspectiva de que, uma vez que os jornais escolhidos tendem a atender a demanda de bolhas ideológico-partidárias específicas entre o público estadunidense - a MSNBC como majoritariamente consumida pelo público democrata mais

¹² PEW RESEARCH CENTER, 2020

extremo, enquanto a Fox News tendo como público-alvo os republicanos mais extremos - os mesmos jornais tenderiam a enviesar a perspectiva apresentada em suas matérias de forma a favorecer governos e medidas tomadas segundo o viés ideal-político ao qual se enquadram.

Logo, através da análise de apresentação de informações presentes nas reportagens estudadas, busca-se confirmar ou contestar esta hipótese. Serão analisados como os jornais se posicionam em relação à retirada estadunidense do Afeganistão, com foco quanto aos termos utilizados acompanhando os termos-chave selecionados após a coleta de termos realizada. A intenção é descobrir se os termos utilizados por um jornal para definir as ideias apresentadas em sua reportagem tendem a favorecer ou não uma perspectiva política mais voltada aos governos Republicanos, e se mantém os parâmetros já estabelecidos por estes de maior apoio a tomada de ações militares, ou se favorecem o aspecto mais voltado ao lado dos Democratas, e demonstram maior apoio ao Governo do Democrata Biden, assim como menor concordância com a atuação militar estadunidense no Afeganistão.

3.1.1 Cruzamento de Dados

Seguindo todo o processo supracitado para a detecção de palavras chaves nas reportagens jornalísticas, quando cruzados os dados coletados das reportagens selecionadas para análise de palavras-chave de maior relevância encontrados em maior frequência ao longo de todos os textos selecionados, alguns termos se destacam. Dos 14 textos selecionados do site da Fox News, 27 termos-chave apresentaram repetição. Em relação às palavras-chave de maior frequência encontradas nas reportagens da MSNBC, foram identificados 18 termos-chave que se repetem. Os termos “Afeganistão” e “Talibã” foram, conseqüentemente, o primeiro e segundo termos mais apresentados em ambas os cruzamentos de dados, tanto para as reportagens da Fox quanto as da MSNBC.

Em relação a seleção de termos chave da Fox News, os termos mais encontrados se dão na seguinte ordem: Afeganistão/afegão(s) (28); Talibã (12); estadunidense(s) (8); Cabul, aliados, e departamento (6); estado e evacuação (5); , retirada (‘*withdrawal*’) e notícias (4); segunda-feira, cidadãos, aeroporto, administração, terrorismo/terroristas, e segurança (3); militantes, inteligência, ataques e fugas (2). Em relação a MSNBC, os termos mais frequentes são: Afeganistão/afegão(s) (22); Talibã (10); Biden (7); retirada (5), republicano(s) (7); Cabul, *GOP* (“*Grand Old Party*”, referência comum ao Partido Republicano nos EUA) e estadunidenses (3); reporters, evacuação, Trump, política, congressistas e Casa Branca (2).

Em um primeiro momento, pode-se considerar que as análises por parte da Fox News tendem a ser voltadas para o aspecto militar da retirada dos Estados Unidos, através de termos

como segurança e inteligência, assim como tomadas de ações militares em relação à retirada de nacionais e aliados (retirada, fugas, cidadãos, aliados, aeroporto) e as ameaças terroristas (Talibã, ataques, militantes, terrorismo/terroristas). Os termos-chave da MSNBC revelam um maior foco do jornal quanto a temáticas também a temática de evacuação dos locais (retirada, estadunidenses, evacuação), mas parece considerar em maior grau o aspecto político doméstico estadunidense, onde termos como Biden, Casa Branca e Trump se destacam.

Quando cruzados os dados entre o total de palavras-chave obtidas das reportagens coletadas da Fox News e as palavras-chave das MSNBC, 13 termos em específico se destacam: Aeganistão/Afegão(s), Talibã, retirada (*'withdrawal'*), Cabul, Biden, evacuação, administração, cidadãos, Al-Qaeda, Obama, tropas, evacuados (*'evacuees'*) e data limite (*'deadline'*).

Pode-se perceber, através dos termos cruzados entre todas as reportagens dos dois jornais, um maior interesse então por ambos os lados partidários nas temáticas de retirada dos locais, na atuação militar estadunidense, nos grupos islâmicos fundamentalistas presentes no país, e na atuação dos governos estadunidenses.

3.2 A Opinião Pública estadunidense quanto a Saída dos Estados Unidos do Afeganistão

A retirada de tropas estadunidenses do Afeganistão em 2021 marcou o fim do conflito armado de maior extensão temporal realizado pelos Estados Unidos. Tal ação gerou respostas mistas por parte do público estadunidense; enquanto a maior parte dos estadunidenses concordava com a retirada de tropas, um número considerável de estadunidenses se mostraram descontentes com tal decisão.¹³ A maior parte dos cidadãos estadunidenses se demonstraram insatisfeitos quanto a maneira como a gestão do governo Biden lidou com a questão do Afeganistão, além de acreditarem, em larga escala, que os Estados Unidos vieram a falhar quanto ao alcance de seus objetivos no país do Oriente Médio¹⁴.

No entanto, a opinião pública estadunidense não se deu de forma homogênea; Republicanos e Democratas divergem quanto aos pontos levantados acima. Enquanto Republicanos tendem a ser mais críticos ao governo Biden e tendem a demonstrar maior

¹³ PEW RESEARCH CENTER, 2021. Cerca de 54% dos entrevistados acreditavam que a retirada de tropas estadunidenses do Afeganistão era a decisão correta, em contrapartida aos 42% que se opunham à decisão.

¹⁴ PEW RESEARCH CENTER, 2021. Apenas cerca de 26% dos estadunidenses consideraram a atuação do governo Biden fora 'boa' ou 'excelente', em contrapartida a 42% que considerou a atuação 'ruim' (*'poor'*). Em relação ao alcance dos objetivos estadunidenses, cerca de 69% dos estadunidenses acreditam que os Estados Unidos falhara, contra 27% que acreditavam que os EUA foi bem sucedido. Também há uma concordância generalizada entre Republicanos e Democratas quanto ao fracasso estadunidense em atingir seus objetivos no Afeganistão, com um percentual de cerca de 69% para tanto Democratas quanto Republicanos.

insatisfação quanto a retirada das forças armadas estadunidenses, os Democratas tendem a ser mais favoráveis ao governo vigente e a retirada das tropas¹⁵.

A ascensão do Talibã no Afeganistão gerou incertezas entre os estadunidenses, mas não foi o suficiente para converter a maioria da opinião pública estadunidense em favor da manutenção das atividades militares, ainda que isso representasse a ascensão do grupo extremista¹⁶. A decisão estadunidense inicial de combate a grupos extremistas no Oriente Médio se deu através da percepção de grupos extremistas religiosos presentes na região como uma ameaça aos Estados Unidos, após os ataques de Setembro de 2001.

Em 2021, com a saída dos Estados Unidos, o público estadunidense parece concordar em relação a percepção do Talibã como uma ameaça a segurança dos Estados Unidos, mas se demonstra dividido em relação à percepção em qual nível o Talibã realmente representa uma ameaça, onde uma ligeira maioria (46%) parece identificar o grupo em ascensão como ameaça majoritária, em contraposto a uma ameaça minoritária (44%). Dentro destes números, os Republicanos apresentam maior propensão a identificarem o Talibã como ameaça majoritária (66%) do que sua contraparte democrática (33%), que em sua maioria parte vê o Talibã como ameaça minoritária (54%)¹⁷.

No entanto, ambos os lados tendem a ver negativamente a forma como a retirada América fora realizada. Enquanto apenas 7% dos republicanos afirmam que a administração vigente fez um bom trabalho com a retirada de tropas, 77% acreditam que o governo fez um trabalho ruim. Apesar das opiniões do público democratas se demonstrarem mais divididas, também demonstram considerável grau de insatisfação quanto às decisões tomadas: cerca de 43% dos estadunidenses acreditam que o governo realizou um trabalho bom ou excelente, contra cerca de 40% que acredita que foi razoável, ou mesmo ruim (15%).

Por fim, percebe-se que enquanto tem-se a polarização entre ambos os partidos em relação ao seu posicionamento quanto ao governo e as operações militares estadunidenses, pode-se perceber um sentimento de decepção em relação à atuação estadunidense no Afeganistão.

3.3 A Cobertura Jornalística estadunidense sobre a Saída dos Estados Unidos do Afeganistão

¹⁵ PEW RESEARCH CENTER, 2021. Cerca de 70% dos Democratas apoiaram a decisão de retirada das tropas, contra apenas 27% contra. Em relação aos Republicanos, 64% foram contra a retirada de tropas, e 34% foram a favor.

¹⁶ GALLUP, 2021.

¹⁷ PEW RESEARCH CENTER, 2021.

Em abril de 2021, o Presidente Joe Biden anunciou a retirada de tropas estadunidenses do território afegão, um processo que deveria ser concluído até Setembro do mesmo ano¹⁸. Com a retirada das tropas, e a subsequente ascensão do Talibã ao poder no Afeganistão, a mídia estadunidense se mobilizou rapidamente para realizar a cobertura dos acontecimentos e suas repercussões, tanto as locais quanto as refletidas na política doméstica estadunidense.

No período do fim da retirada das tropas estadunidenses até o período de seis dias posteriores a este, o cenário de instabilidade e a comoção pública promovidos pela retirada das tropas e a evacuação de estadunidenses e aliados residentes no local por parte do governo estadunidense, as medidas tomadas pela administração do governo Biden e as articulações políticas executadas pela oposição ao governo vigente em relação a tais medidas, protagonizaram as principais notícias da MSNBC e da Fox News.

Enquanto ambos os jornais reportaram, virtualmente, o mesmo contexto, percebe-se uma disparidade quanto à apresentação e relevância de determinados eventos e quanto ao foco em relação à ação e ao posicionamento de agentes específicos que se encontravam, direta ou indiretamente, ligados à retirada dos Estados Unidos. A compreensão quanto à ameaça terrorista vigente aos Estados Unidos, representada pelos grupos extremistas islâmicos, assim como a real competência da administração do governo vigente em executar a retirada das tropas e a evacuação de estadunidenses e locais presentes no Afeganistão foram temas de divergência entre a MSNBC e a Fox News.

O cenário de insegurança propagado pela ascensão do Talibã ao poder no Afeganistão foi tema recorrente em ambos os jornais, em especial para a Fox News. Em 31 de Agosto, a Fox reportou: “Militantes do Talibã estavam realizando ‘execuções de casa em casa em Cabul’ após a partida dos EUA”¹⁹. Em outra notícia, a Fox reporta o sentimento de ameaça por parte do grupo fundamentalista do Estado Islâmico a retirada de tropas estadunidenses: “(...) a ameaça do ISIS à operação foi "muito real" até o final, com o "esmagador" poder aéreo dos EUA circulando em uma tentativa de evitar novos ataques.”²⁰

Para a Fox, o cenário de insegurança gerado em território afegão tende a ser vinculado em suas reportagens a dois outros eventos: Primeiro, este cenário é compreendido como sendo resultado direto da incompetência, e por vezes negligência, da gestão

¹⁸ DEPARTAMENTO DE DEFESA DOS ESTADOS UNIDOS, 2021.

¹⁹ “Taliban militants were carrying out "house-to-house executions in Kabul" after the U.S. departure” (O’NEIL; SAHAKIAN, 2021, tradução nossa).

²⁰ “(...) the ISIS threat to the operation was "very real" until the end, with "overwhelming" U.S. airpower circling overhead in an attempt to prevent further attacks.” (LEE, 2021, tradução nossa).

estadunidense vigente em relação aos métodos aplicados para a realização evacuação de civis e militares estadunidenses. Fortes críticas foram exercidas pelo jornal em relação a administração Biden e sua “incopetente retirada das tropas estadunidenses”²¹. Segundo o jornal, “O governo Biden foi amplamente criticado não apenas pela retirada frenética e pelos esforços de evacuação que deixaram as tropas vulneráveis (...), mas por deixar os estadunidenses para trás quando o último avião partiu na terça-feira”²².

Segundo, o cenário vigente aparenta ser utilizado para fins de elevação da atuação militar estadunidense no resgate de pessoas em estado vulnerável, estadunidenses remanescentes e aliados que desejam sair do país do Oriente Médio. Esses fatores se dão em contraste a inabilidade da atuação do governo de Biden de cumprir com a responsabilidade de resgate de tais pessoas, aliada ao curto prazo determinado pelo governo para realização da evacuação.

Em um artigo de opinião escrito para a Fox pelo congressista Republicano Mike Turner, o corpo militar estadunidense atuante no Afeganistão são reconhecidos como “corajosos homens e mulheres das forças armadas dos EUA (...)” que “(...) lutaram para garantir a segurança global e os interesses dos EUA, mantendo os terroristas no Oriente Médio afastados de nossas portas”²³. Segundo o Republicano, “a incompetência e a falta de estratégia quanto a retirada do presidente Joe Biden traem tanto nossos aliados quanto os homens e mulheres que lutaram (na guerra)”²⁴.

Em 30 de Setembro, a Fox News reportou os esforços da força-tarefa ‘*Pineapple*’, um grupo de militares estadunidenses veteranos formado pelo objetivo de realizar a evacuação dos que ainda se encontravam no Afeganistão. A Fox reforça falas em relação ao esforço exercido pela força tarefa, apesar da proximidade da data-limite imposta pelo governo Biden: “A Força-Tarefa ‘*Pineapple*’ está "examinando todas as opções" e está "tentando ser muito criativa" à medida que o prazo final de 31 de agosto do governo Biden se aproxima rapidamente para que todas as tropas estadunidenses deixem o Afeganistão”²⁵.

²¹ “(...) President Biden’s botched troop withdrawal.” (KEENE, 2021, tradução nossa).

²² “The Biden administration has been widely criticized not only for the frantic withdrawal and evacuation efforts that left troops vulnerable (...) but for leaving Americans behind as the last plane left Tuesday.” (STIMSON, 2021, tradução nossa).

²³ “For 20 years, the brave men and women of the U.S. armed forces (...) have fought to secure global security and U.S. interests by keeping terrorists in the Middle East at bay and off our doorstep.” (TURNER, 2021, tradução nossa).

²⁴ “President Joe Biden’s incompetence and lack of a withdrawal strategy betray both our allies and the men and women who fought.” (TURNER, 2021, tradução nossa).

²⁵ “Task Force Pineapple is "looking at options all over the board" and is "trying to get real creative" as the Biden administration’s Aug. 31 deadline fast approaches for all American troops to depart Afghanistan.” (NORMAN, 2021, tradução nossa).

Isso se dá em contrapartida ao posicionamento levantado pela MSNBC que, enquanto reconhece o cenário instável presente no Afeganistão, e reconhece em certa medida determinadas decisões tomadas pelo presidente estadunidense podem vir a ser prejudiciais para a execução do processo de retirada (“O estilo de gestão executiva de Biden valoriza as datas das reuniões, mesmo que isso prejudique os resultados.”²⁶), a MSNBC tende a apresentar gestão do governo sob uma luz positiva. Segundo o jornal, “Enquanto outros falavam em acabar com a guerra no Afeganistão, o presidente Biden o fez, mesmo quando politicamente seria mais fácil manter o conflito em andamento”²⁷.

Em um artigo de opinião publicado pela MSNBC, o texto parece defender não apenas a postura exercida por Biden, mas a decisão de retirar as tropas em si: “Encerrar a guerra mais longa da América, apesar da pressão para mantê-la, merece nosso crédito e respeito.”²⁸. Em outra reportagem, a MSNBC parece argumentar que, enquanto a situação no Afeganistão parece ter retornado à estaca zero, “do ponto de vista do contraterrorismo, os Estados Unidos e nossos aliados estão "muito mais seguros do que na última vez em que o Talibã governou o Afeganistão.”²⁹

Enquanto a Fox News parece se direcionar a realização de críticas quando a administração vigente no processo de retirada estadunidense, uma parte considerável do jornalismo da MSNBC publicado em relação ao tema na semana após a retirada estadunidense parece se dedicar em criticar o posicionamento dos políticos de alinhamento Republicano e suas contraposições quanto ao governo vigente. A MSNBC parece considerar os Republicanos “perdidos” e sem um posicionamento concreto em relação a suas críticas exercidas, ou uma sugestão de alternativa a ser tomada quanto às medidas tomadas pelo governo. Em uma reportagem da MSNBC, eles alegam: “O que os republicanos têm é uma série de reclamações vagas sobre a política de Biden no Afeganistão. O que eles não têm é uma política própria coerente.”³⁰

A MSNBC critica o que parecem considerar como um posicionamento volátil por parte dos Republicanos em relação aos grupos extremistas presentes no Afeganistão, como o Talibã. Segundo a mesma reportagem: “Muitas vozes proeminentes do Partido Republicano

²⁶ “Biden’s style of executive management places a premium on meeting dates, even if that comes at the expense of the deliverables.” (ROTHMAN, 2021, tradução nossa).

²⁷ “While others talked about ending the war in Afghanistan, President Biden did it, even when it would've been politically easier to keep the conflict going” (BENEN, 2021, tradução nossa).

²⁸ “Ending America's longest war despite pressure to keep it going deserves our credit and respect.” (HASAN, 2021, tradução nossa).

²⁹ “From a counterterrorism perspective, the United States and our allies are ‘vastly safer than we were the last time the Taliban ruled Afghanistan.’” (BENEN, 2021, tradução nossa).

³⁰ “What Republicans have is a series of vague complaints about Biden's policy in Afghanistan. What they don't have is a coherent policy of their own.” (BENEN, 2021, tradução nossa).

nas últimas semanas denunciaram as negociações dos EUA com o Talibã em termos inequívocos.³¹” No entanto, a MSNBC parece afirmar também que “os republicanos são a favor e contra as negociações do Talibã. Eles são a favor e contra a retirada das tropas estadunidenses. Eles são a favor e contra receber os afegãos e suas famílias que nos apoiaram durante a guerra”.

Determinadas figuras de proeminência do partido Republicano - como o ex-Presidente estadunidense Donald Trump e o líder da minoria da Câmara dos Deputados estadunidense Kevin McCarthy - foram especialmente alvo de críticas por parte da MSNBC quanto aos seus pronunciamentos contrários às medidas tomadas pelo governo Biden. Em relação ao Trump, o texto exerce fortes críticas ao ex-Presidente após esse defender a “perspectiva de 'força militar inequívoca' no Afeganistão³²”. Na mesma reportagem, o texto alega que “por qualquer medida justa, existem muito poucas áreas políticas que Donald Trump já levou a sério³³” e que “Não é a primeira vez que o republicano defende uma posição incoerente, mas ressalta uma verdade maior: grande parte do partido de Trump também não sabe bem o que dizer sobre o fim da guerra e a retirada das forças estadunidenses.”³⁴.

As críticas a McCarthy se dão em uma linha semelhante de argumentação. Segundo o jornal, McCarthy defende ideias que se contrapõem umas às outras:

De acordo com o líder da minoria na Câmara - o candidato a porta-voz da Câmara se os republicanos retomarem a Câmara nas eleições de meio de mandato do ano que vem - a posição dos Estados Unidos deveria ser a de retirar as tropas do Afeganistão e, ao mesmo tempo, manter uma base aérea no Afeganistão.³⁵

O texto também descreve McCarthy como um opositor à Biden, sem uma premissa concreta que justifique tal posição: “Acho que finalmente descobri a posição de Kevin McCarthy sobre o posicionamento de tropas no Afeganistão: ele é contra tudo o que

³¹ “Many prominent GOP voices in recent weeks have denounced U.S. negotiations with the Taliban in no uncertain terms.” (BENEN, 2021, tradução nossa).

³² “Republicans are for and against Taliban negotiations. They're for and against the withdrawal of U.S. troops. They're for and against welcoming Afghans and their families who supported us during the war.” (BENEN, 2021, tradução nossa).

³³ “By any fair measure, there are very few policy areas Donald Trump has ever taken seriously.” (BENEN, 2021, Tradução nossa).

³⁴ “It's hardly the first time the Republican has pushed an incoherent position, but it underscores a larger truth: Much of Trump's party also doesn't quite know what to say about the end of the war and the withdrawal of U.S. forces.” (BENEN, 2021, Tradução nossa).

³⁵ “According to the House minority leader — the would-be speaker of the House if Republicans take back the chamber in next year's midterm elections — the United States' position should be to withdraw troops from Afghanistan while simultaneously holding onto an air base in Afghanistan.” (BENEN, 2021, tradução nossa.)

Biden defende”³⁶. As críticas da MSNBC a ambos os dois Republicanos citados se alinham com a linha geral de argumentos apresentados contra o Partido Republicano em si.

Percebe-se a disparidade entre as perspectivas e as apresentações dos fatos por parte de ambos os jornais. Enquanto a MSNBC aparenta ter um viés pró-governo, pró retirada das tropas estadunidenses, e com fortes críticas ao partido Republicano, a Fox news, por sua vez, se demonstra contrária às decisões tomadas pelo governo e seus principais agentes, em especial o presidente Biden, enquanto apresenta demonstrar forte apoio às forças armadas atuantes no Afeganistão. Os vieses apresentados pelos jornais parecem corresponder com uma perspectiva de enviesamento Democrata e Republicano, respectivamente.

O sentimento de desconfiança mútua entre ambos os partidos se demonstra fundamentado no consumo de narrativas, como apresentadas pela MSNBC e pela Fox News, que direcionam fortes críticas ao partido oposto e seus componentes, e fomentam assim a polarização afetiva (IYENGAR, 2019), reforçando a internalização a nível de individual de identidades partidárias (HUDDY e BANKERT, 2017). Esse processo é facilitado pela tendência da ‘era da pós-verdade’, onde a crença em fatos específicos, baseado na perspectiva de que informações de fontes que não se convergem com as preferências particulares dos indivíduos podem ser compreendidas como tentativas de relativização da verdade praticadas pelas fontes de informação como forma a buscar manipular a opinião pública (SCHINDLER, 2020).

Desta forma, o exercer de críticas ao governo vigente e suas estratégias políticas adotadas para a retirada de tropas do Afeganistão por parte da Fox News e as críticas as articulações por parte dos Republicanos constatadas pela MSNBC são descartadas pela oposição, e desconsideradas como fontes de informação válida para a criação de um posicionamento objetivo, comprometendo a capacidade de participação ativa das estruturas democráticas estadunidenses (BAUM e POTTER, 2019). As bolhas ideológicas acabam por favorecer o sentimento de competitividade e aversão entre comunidades (GRIES e JING, 2019) e levam a desconfiança mútua entre Republicanos e Democratas, que passam a duvidar das intenções de seu lado oposto e seu compromisso com o que é compreendido como os “interesses nacionais” estadunidenses.

Este processo não apenas leva a intensificação da radicalização de preferências ideológicas e políticas, como também leva ao direcionamento das preferências de política pública estadunidense quanto ao Afeganistão. A concepção dos grupos fundamentalistas

³⁶ “I think I've finally figured out Kevin McCarthy's position on troop deployments in Afghanistan: He's against whatever Biden's for” (BENEN, 2021, tradução nossa).

islâmicos agrupados em território afegão pela perspectiva do Outro em um molde hobbesiano de percepção levam a precarização das relações Afeganistão-Estados Unidos, moldando o sentimento de desconfiança e competitividade entre os países, através da construção de narrativas de ganhos relativos entre ambos os países (GRIES e JING, 2019)

Essas narrativas são absorvidas de formas diferentes por Republicanos e Democratas, onde Republicanos tendem a favorecer perspectivas de atuação belicosa por parte dos Estados Unidos, enquanto demonstram maior desconfiança e sentimento de ameaça em relação aos grupos terroristas. Democratas, por sua parte, tendem a demonstrar menor sentimento de competitividade e rivalidade com o Afeganistão, enquanto se demonstram mais favoráveis à tomada de medidas de cooperação. Desta forma, a construção das estruturas políticas domésticas estadunidenses, assim como suas preferências de política externa, estão diretamente relacionadas ao embate interno entre Republicanos e Democratas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho foi possível constatar o crescimento da polarização política nos Estados Unidos, assim como a influência midiática quanto a intensificação desse fenômeno. As divergências políticas fortemente influenciadas por um viés partidário vigentes no público estadunidense quanto a saída dos Estados Unidos do Afeganistão se alinham com as interpretações e os direcionamentos estabelecidos pelos dois jornais escolhidos para análise - MSNBC e Fox News - os alinhamentos ideológicos de seus respectivos públicos-alvos; os posicionamentos apresentados - diretos ou indiretos - se caracterizam, respectivamente, como voltados para o aspecto Democrata e o Republicano.

Essas perspectivas são alimentadas pelo sentimento de competição e desconfiança entre Republicanos e Democratas, cujo embate de perspectivas ideológicas fomentaram o aumento da dissonância quanto às perspectivas apresentadas ao longo dos 20 anos de guerra contra o Afeganistão. O aumento das divergências entre Republicanos quanto às medidas tomadas pelos EUA em sua Guerra ao Terror são marcados também pela intensificação da polarização política nos Estados Unidos. Esse fenômeno da polarização se alinha com o histórico político já pré estabelecido pelos Estados Unidos da polarização política que tem se intensificado consideravelmente desde a década de 1990, e que vêm a influenciar diretamente a construção das estruturas políticas estadunidenses e suas interações no cenário internacional.

A intensificação do fenômeno da polarização política e suas características de construção de identidades e integração com o psicológico e o emocional individual também tem relevância para a estruturação de preferências de política externa estadunidense por parte

de seus cidadãos (HUDDY e BANKERT, 2017). A mídia, em especial, se demonstrou de grande relevância para a construção da opinião pública em eventos de política externa, através da propagação de narrativas que venham a ressaltar perspectivas de ganho mútuo ou de ganho relativo (GRIES e JING, 2019), direcionando as relações entre comunidades, influenciando a estruturação da política doméstica e externa dos Estados Unidos, assim como a criação de imagem de outras nações.

Os veículos de comunicação midiáticos têm papel de grande importância quanto a intensificação da polarização política e a facilitação de construção de bolhas ideológicas, promovidos pelo fenômeno recente da fragmentação midiática, que acaba por fortalecer a preferência pelo acesso parcial da informação, segundo as preferências ideológicas individuais, e fomentando a falta de interesse em absorção de informações que se contrapõem às perspectivas ideológicas individuais. Este fenômeno, aliado ao aumento da relativização da verdade e na crença em fatos específicos (SCHINDLER, 2020) fortalecem a desinformação generalizada e fragilizam as bases democráticas estadunidenses.

Por fim, percebe-se não apenas uma manutenção das perspectivas partidárias ao longo do conflito armado contra o Afeganistão, onde republicanos e democratas demonstraram apoio a governos e decisões que se alinhavam nas suas perspectivas ideológicas e partidárias, e subsequentemente aversão ao que não se traduzir a tais princípios, mas pode também constatar-se a intensificação dessas divisões no público estadunidense, fundamentadas pela influência de narrativas midiáticas que acabam por privilegiar um posicionamento em particular, como as estudadas pela MSNBC e Fox News.

Dadas a relevância do assunto na era contemporânea e as conclusões aqui alcançadas por esta pesquisa, se faz pertinente a continuação de pesquisas que busquem investigar, de forma mais aprofundada, os efeitos da exposição prolongada da cobertura midiática realizada quanto a Guerra ao Terror e seus psicológicos e sobre a população estadunidense, de forma a melhor compreender os efeitos desta sobre a formação de política externa do país.

REFERÊNCIAS

ALEEM, Z. **Biden's Afghanistan withdrawal could've gone so differently.** MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.msnbc.com/opinion/biden-s-afghanistan-withdrawal-could-ve-gone-so-differently-n1278163>>.

AMERICA is exceptional in the nature of its political divide. Pew Research Center, 2020. Acesso em: 15 mai. 2022. Disponível em <<https://www.bing.com/search?q=America+is+exceptional+in+the+nature+of+its+political+divide.&cvid=2712b227842c444fbaa2be9c476d59e4&aqs=edge..69i57.432j0j9&FORM=ANAB01&PC=U531>>.

AMERICANS Open to Dissenting Views on the War on Terrorism. Pew Research Center, 2001. Acesso em: 22 de out. 2022. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/politics/2001/10/04/americans-open-to-dissenting-views-on-the-war-on-terrorism/>>.

BARRABI, T. **Thousands of Afghan American University of Afghanistan students, families stranded following US exit.** Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em : <<https://www.foxnews.com/world/american-university-afghanistan-students-families-stranded>>.

BAUM, Matthew A.; POTTER, Philip BK. Media, public opinion, and foreign policy in the age of social media. **The Journal of Politics**, 2019, 81.2: pp. 747-756.

BENEN, S. **GOP struggles to come up with an Afghanistan policy of its own.** MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.msnbc.com/rachel-maddow-show/gop-struggles-come-afghanistan-policy-its-own-n1278376>>.

_____. **Kevin McCarthy can't make up his mind on troops in Afghanistan.** MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.msnbc.com/rachel-maddow-show/maddowblog/kevin-mccarthy-can-t-make-his-mind-troops-afghanistan-n1278009>>.

_____. **On Afghanistan, Biden does what his recent predecessors would not.** MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.msnbc.com/rachel-maddow-show/maddowblog/afghanistan-biden-does-what-his-recent-predecessors-would-not-n1278116>>.

_____. **The war in Afghanistan is over, but we're not back where we started.** MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.msnbc.com/rachel-maddow-show/maddowblog/war-afghanistan-over-we-re-not-back-where-we-started-n1278156>>.

_____. **Trump raises prospect of 'unequivocal military force' in Afghanistan.** MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em:

<<https://www.msnbc.com/rachel-maddow-show/trump-raises-prospect-unequivocal-military-force-afghanistan-n1278146>>.

BOXELL, Levi; GENTZKOW, Matthew; SHAPIRO, Jesse M. Greater Internet use is not associated with faster growth in political polarization among US demographic groups.

Proceedings of the National Academy of Sciences, 2017, 114.40: 10612-10617.

CONKLIN, A. **Afghanistan aftermath: Democrats send letter to Blinken urging safe return of American citizens, SIV holders.** Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022.

Disponível em:

<<https://www.foxnews.com/politics/afghanistan-democrats-letter-blinken-americans>>.

CRONK, Terry M. **Biden Announces Full U.S. Troop Withdrawal From Afghanistan by Sept. 11.** Departamento de Defesa dos Estados Unidos, 2021. Acesso em: 04 de nov. de 2022.

Disponível em:

<<https://www.defense.gov/News/News-Stories/Article/Article/2573268/biden-announces-full-us-troop-withdrawal-from-afghanistan-by-sept-11/>>.

DE LUCE, D. **Afghan VOA reporters stuck in Kabul fear they will be forgotten, says colleague who made it out.** NBC NEWS, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <

<https://www.nbcnews.com/news/world/biden-admin-vows-help-500-afghan-journalists-u-s-funded-n1278393>>.

DOHERTY, Carroll; VAN GREEN, Ted. **Majority of U.S. public favors Afghanistan troop withdrawal; Biden criticized for his handling of situation.** Pew Research Center, 2021.

Acesso em: 20 de out. 2022. Disponível em:

<<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2021/08/31/majority-of-u-s-public-favors-afghanista-n-troop-withdrawal-biden-criticized-for-his-handling-of-situation/>>.

EGAN, L. **Biden, Zelensky meet at White House amid Ukraine-Russia conflict.** NBC NEWS, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.nbcnews.com/politics/white-house/biden-zelensky-meet-white-house-amid-ukraine-russia-conflict-n1278232?cid=sm_npd_ms_tw_ma>.

FARIS, Robert. e al. **“Partisanship, Propaganda, and Disinformation: Online Media and the 2016 US Presidential Election.”** Berkman Klein Center for Internet & Society Research Paper, 2017.

FARREL, Henry. The consequences of the internet for politics. **Annual review of political science.** 2012 15;15: pp.35-52.

FINN, T.; TSIRKIN, J. **McConnell throws cold water on GOP calls to impeach Biden.**

NBC NEWS, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em:

<https://www.nbcnews.com/politics/white-house/mcconnell-throws-cold-water-gop-calls-biden-impeachment-n1278275?cid=sm_npd_ms_tw_ma>.

FINLAYSON. From beliefs to arguments: Interpretive methodology and rhetorical political analysis. 2007. **The British Journal of Politics and International Relations**, v. 9, n. 4, p. pp. 545-563, 2007.

FIORINA, Morris P., et al. Political polarization in the American public. **Annual Review Of Political Science**. Palo Alto, 2008, 11: 563. Acesso em: 12 de out. 2022. Disponível em <https://www.researchgate.net/profile/Samuel-Abrams-5/publication/228198077_Political_Polarization_in_the_American_Public/links/54b938150cf24e50e93c2f2d/Political-Polarization-in-the-American-Public.pdf>.

FLYNN, D.J; NYHAN, B.; REIFLER, J. “The Nature and Origins of Misperceptions: Understanding False and Unsupported Beliefs About Politics.” **Advances in Political Psychology** 38(S1), 2017: pp. 127-150.

FOX NEWS. **US military escape from Afghanistan: Air Force crews describe ‘apocalyptic’ final scenes**. 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.foxnews.com/world/us-military-escape-from-afghanistan-air-force>>.

FRIEDRICHS, Gordon M.; TAMA, Jordan. **Polarization and US foreign policy: key debates and new findings**. *International Politics*, 2022, pp. 1-19. Acesso em: 12 de out. 2022 . Disponível em: <<https://link.springer.com/article/10.1057/s41311-022-00381-0#citeas>>.

GONZALES, Rodrigo Stumpf. O método comparativo e a ciência política. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas**, Vol. 2, Nº 1, 2008.

GRANDT, J ANDREW. Agential Constructivism and Change in World Politics, **International Studies Review**, Vol. 20, 2, 2018, pp. 255–263.

GRIECO, Elizabeth. **Americans’ main sources for political news vary by party and age**. Pew Research Center, 2020. Acesso em: 01 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/fact-tank/2020/04/01/americans-main-sources-for-political-news-vary-by-party-and-age/>>.

GRIES, P.; JING, Y. **Are the US and China fated to fight? How narratives of ‘power transition’ shape great power war or peace**. *Cambridge Review of International*, 2019.

GRIFFIN, J; MCFALL, C. **Milley says civil war in Afghanistan ‘likely’ after US withdrawal, could lead to 'reconstitution of al Qaeda'**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em : <<https://www.foxnews.com/politics/milley-says-civil-war-in-afghanistan-likely-after-us-withdrawal-could-lead-to-reconstitution-of-al-qaeda>>.

GOSTANIAN, A.; SIEMASZKO, C. **Wife recounts husband's lucky escape out of Kabul when leaving seemed impossible**. NBC NEWS, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <https://www.nbcnews.com/news/world/wife-recounts-husband-s-lucky-escape-out-kabul-when-leaving-n1278396?cid=sm_npd_ms_tw_ma>.

GUISINGER, A; SAUNDERS, E. Mapping the Boundaries of Elite Cues: How Elites Shape Mass Opinion across International Issues, **International Studies Quarterly**, Vol. 61, 2, 2017, pp. 425–441.

HASSAN, M. **Joe Biden ended the war in Afghanistan after 20 years. That's a BFD**.

MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em:
<<https://www.msnbc.com/opinion/joe-biden-ended-war-afghanistan-after-20-years-s-bfd-n1278091>>.

HASSON, P.; KEENE, H. **State Dept trying to steal credit for rescue of 4 Americans from Afghanistan, organizer says: 'Total lie'**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em:
<<https://www.foxnews.com/politics/state-department-steal-credit-rescue-4-americans-organizer>>.

HOLSTI, Ole R. **Public opinion and American foreign policy**. University of Michigan Press, 2004, pp. 25-41.

HUDDY, L., & BANKERT, A. **Political Partisanship as a Social Identity**. Oxford Research Encyclopedia of Politics. 2017. Acesso em: 20 mai. 2022. Disponível em:<<https://oxfordre.com/politics/view/10.1093/acrefore/9780190228637.001.0001/acrefore-9780190228637-e-250>>.

IYENGAR, Shanto et al. The origins and consequences of affective polarization in the United States. **Annual Review of Political Science**, 2019, 22: pp. 129-146.

JACKSON, SUSAN T. A Turning IR Landscape in a Shifting Media Ecology: The State of IR Literature on New Media, **International Studies Review**, Vol.21, 3, 2019, pp. 518–534.

KAHPUR, S.; WILLIAMS, A. **U.S. evacuates 4 more Americans out of Afghanistan, official says**. NBC NEWS, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em:
<https://www.nbcnews.com/politics/politics-news/u-s-evacuates-4-more-americans-out-afghanistan-official-says-n1278563?cid=sm_npd_ms_tw_ma>.

KEENE, H. Dem Sen. **Blumenthal 'furious' over Biden admin delaying Americans trying to leave Afghanistan**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em :
<<https://www.foxnews.com/politics/blumenthal-furious-biden-admin-delaying-americans-leaving-afghanistan>>.

KRATOCHWIL, F.. The embarrassment of changes: Neo-realism as the science of Realpolitik without politics. **Review of International Studies**, 1993, 19(1), 63-80.

KUBIN, Emily; VON SIKORSKI, Christian. The role of (social) media in political polarization: a systematic review. **Annals of the International Communication Association**, 2021, 45.3: pp. 188-206. Acesso em: 10 de Out. 2022. Disponível em:
<<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/23808985.2021.1976070>>.

LANOSZKA, A. Disinformation in international politics. **European Journal of International Security**, 2017, 4(2), pp. 227-248.

LEE, Michael. **Last US troops have departed Afghanistan**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em :
<<https://www.foxnews.com/politics/last-u-s-troops-have-departed-afghanistan>>.

MASSARO, C. **Taliban have a 2-front war headed their way**. Fox News, 2021. Acesso em:

09 nov. 2022. Disponível em:

<<https://www.foxnews.com/world/taliban-two-front-war-pending>>.

MOORE, Gregory J. Research methods for international relations studies: assembling an ineffective toolkit. In: *ISA 48th Annual Convention* . 2007.

MORE Americans Now View Afghanistan War as a Mistake . Gallup, 2014. Acesso em: 22 de out. 2022. Disponível em:

<<https://www.pewresearch.org/politics/2009/09/22/public-support-for-afghan-mission-slips/>
<<https://news.gallup.com/poll/167471/americans-view-afghanistan-war-mistake.aspx>
>.

MORE Now Say It's 'Stressful' to Discuss Politics With People They Disagree With . Pew Research Center, 2018. Acesso em: 13 jun. 2022. Disponível em:

<<https://www.pewresearch.org/politics/2018/11/05/more-now-say-its-stressful-to-discuss-politics-with-people-they-disagree-with/>>.

MORRIS, K. **One hundred Afghan evacuees flagged for possible terror ties: report**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em:

<<https://www.foxnews.com/politics/one-hundred-afghan-evacuees-flagged-for-possible-terror-ties-report>>.

NEWPORT, Frank. **American Public Opinion and the Afghanistan Situation**. Gallup, 2021. Acesso em: 02 de nov de 2022. Disponível em:

<<https://news.gallup.com/opinion/polling-matters/354182/american-public-opinion-afghanistan-situation.aspx>>.

NORMAN, G. **Task Force Pineapple: New York teacher, an ex-Green Beret, among US vets assisting Afghanistan evacuations**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022.

Disponível em:

<<https://www.foxnews.com/us/task-force-pineapple-new-york-teacher-an-ex-green-beret-among-us-vets-assisting-afghanistan-evacuations>>.

O'NEIL, T.; SAHAKIAN, T. **Taliban commit 'house-to-house executions' in Kabul after US exit as chilling audio demonstrates Afghans' fear**. Fox News, 2021. Acesso em: 07 nov. 2022. Disponível em:

<<https://www.foxnews.com/world/taliban-kabul-executions-afghanistan-gunshots-audio>>.

"Official 2016 Presidential General Election Results". Federal Election Commission. 2017.

PARTISANSHIP and Political Animosity in 2016. Pew Research Center, 2018. Acesso e,: 05 de jun. de 2022. Disponível em:

<<https://www.bing.com/search?q=Partisanship+and+Political+Animosity+in+2016&cvid=d8d7d2202f89427a8d3c688f3781d972&aqs=edge..69i57j69i59i45018...8.433j0j4&FORM=ANAB01&PC=U531>>.

POLITICAL Polarization in the American Public . Pew Research Center, 2014. Acesso em: . Disponível em:

<<https://www.pewresearch.org/politics/2014/06/12/political-polarization-in-the-american-public/>>.

ROGOWSKI, Ronald. Institutions as Constraints on Strategic Choice. In: **Strategic Choice and International Relations**, Princeton: Princeton University Press, 2020, pp. 115-136.

ROTHMAN, N. Biden's **Afghanistan troop withdrawal reveals risky obsession with deadlines**. MSNBC, 2021. Acesso em: 11 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.msnbc.com/opinion/biden-s-afghanistan-withdrawal-timeline-reveals-risky-obsession-deadlines-n1278057>>.

SAUNDERS, Elizabeth N. Elites in the Making and Breaking of Foreign Policy. **Annual Review of Political Science**, 2022. 25:1, pp, 219-240. Acesso em: 14 de out. 2022. Disponível em: <<https://www.annualreviews.org/doi/abs/10.1146/annurev-polisci-041719-103330>>.

SCHAFFNER, B. F; ROCHE, C. "Misinformation and motivated reasoning: Responses to economic news in a politicized environment." **Public Opinion Quarterly**, 2016, 81(1): 86-110.

SINGMAN, B. **US facilitates Afghanistan evacuation of 4 Americans by overland route**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em : <<https://www.foxnews.com/politics/us-afghanistan-evacuation-4-americans>>.

SMITH. **History and International Relations**. Cap. 2: The historical problem in International Relations. 1999.

SNYDER. One world, rival theories. **Foreign Policy**, No. 145, 2004, pp. 52-62.

STIMSON, B. **Taliban is 'hunting Americans,' says California mom-to-be left behind in Afghanistan**. Fox News, 2021. Acesso em: 09 nov. 2022. Disponível em : <<https://www.foxnews.com/politics/taliban-hunting-americans-california-afghanistan>>.

THE Partisan Divide on Political Values Grows Even Wider. Pew Research Center, 2017. Acesso em: 07 jun, 2022. Disponível em: <<https://www.pewresearch.org/politics/2017/10/05/the-partisan-divide-on-political-values-grows-even-wider/>>.

TOMZ, M.. Domestic Audience Costs in International Relations: An Experimental Approach. **International Organization**, 2007, 61(4), pp. 821-840.

TOMZ, Michael R.; WEEKS, Jessica LP. Public opinion and the democratic peace. **American political science review**, 2013, 107.4: 849-865.

TUCKER, Joshua A, et al. "From liberation to turmoil: social media and democracy." **Journal of democracy**, 2017, PP. 46-59.

TUCKER, Joshua A., et al. Social media, political polarization, and political disinformation: A review of the scientific literature. In: **Political polarization, and political disinformation: a review of the scientific literature**, 2018.

WENDT, Alexander. **Social theory of international politics**. Cambridge University Press, 1999.